



Vocês não podem
servir a Deus
e ao Dinheiro

(Mt 6,24)



CÍRCULO BÍBLICO

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

ECONOMIA E VIDA

APRESENTAÇÃO

Aos irmãos e irmãs de nossas comunidades,

Um novo tempo da graça de Deus se abre para nós com a Quaresma que estamos iniciando. A Quaresma é um caminho para celebrarmos a Páscoa de Jesus e nossa. É ainda um convite à uma revisão de vida, à conversão pessoal e comunitária, a recuperarmos a graça batismal que o Senhor nos concedeu.

A Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano nos coloca como preocupação a relação entre a “Economia e a Vida” lembrando que “Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24).

Somos todos/as convidados, cristãos e não-cristãos, a repensarmos a nossa experiência de Deus e de fé diante dos apelos gritantes provocados por uma sociedade que valoriza mais, muitas vezes, o deus-dinheiro, bens materiais do que a Vida, tanto a nossa quanto a de nossos irmãos e irmãs.

Diante disso, quais são os apelos que o Deus de Jesus Cristo, nossa Páscoa, está fazendo a nós neste tempo quaresmal?

Desejamos um frutuoso trabalho a todos os grupos que se reúnem neste tempo, na esperança de que o caminho para Páscoa seja marcado por uma Economia Solidária que valorize a partilha, a solidariedade, a justiça, o bem comum, enfim a Vida.

Uma Santa e Feliz Quaresma a todos e todas e a certeza da Ressurreição em Jesus Cristo, nosso Libertador e Salvador.

Maria de Fátima Castelan
Equipe de Divulgação do CEBI-ES

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

ORAÇÃO DA CFE 2010

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”
(Mt 6,24c)

Ó Deus criador, do qual tudo nos vem,
nós te louvamos pela beleza e perfeição de tudo
que existe como dádiva gratuita para a vida.

Nesta Campanha da Fraternidade Ecumênica,
acolhemos a graça da unidade e da convivência fraterna,
aprendendo a ser fiéis ao Evangelho.

Ilumina, ó Deus, nossas mentes para compreender que
a boa nova que vem de ti é amor, compromisso
e partilha entre todos nós, teus filhos e filhas.

Reconhecemos nossos pecados de omissão
diante das injustiças que causam exclusão social e miséria.
Pedimos por todas as pessoas que trabalham
na promoção do bem comum e na condução
de uma economia a serviço da vida.

Guiados pelo teu Espírito, queremos viver o serviço
e a comunhão, promovendo uma economia
fraterna e solidária, para que a nossa sociedade
acolha a vinda do teu reino.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

1º ENCONTRO

Tema: “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro”
(Mt 6,24)

1 – PREPARANDO O AMBIENTE

Cartaz da CFE 2010, vela e a Bíblia em destaque. Podem ser colocados outros objetos que lembrem as riquezas, a opressão, a violência, etc. Fazer o cartaz (anexo 1).

2 – ACOLHIDA

A acolhida, de preferência, seja feita de forma espontânea e carinhosa pelos donos da casa. Fazer também a apresentação das pessoas presentes, inclusive com o nome das Igrejas Cristãs presentes

CANTO: Hino CFE 2010

Animador/a: Com alegria nos reunimos, partilhando nossa fé comum. Cristãos que se sentem família louvam a Deus por estarem aqui hoje juntos, celebrando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3 – INTRODUÇÃO:

Animador(a): Estamos iniciando os Círculos Bíblicos da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010.

(convidar o grupo a repetir em voz alta o tema e o lema deste ano)

Leitor/a 1: Economia e vida são duas palavras que parecem hoje não fazerem parte do mesmo dicionário. Uma parece excluir a outra. O Sistema econômico atual acumula riquezas, despreza a vida e produz pobreza.

Leitor/a 2: A Quaresma é um caminho para celebrarmos a Páscoa de Jesus e nossa. É ainda um convite à uma revisão de vida, à conversão pessoal e comunitária, a recuperarmos a graça batismal que o Senhor nos concedeu.

4 – ORAÇÃO INICIAL – CFE 2010

5 – PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Vida e Economia de fato são palavras contraditórias? O trabalho, a renda, o pão de cada dia, a partilha, a moradia, a saúde, o descanso, o cuidado com o mundo não são dons de Deus?

(para conversar juntos – ninguém deve falar sozinho)

- Como Economia e Vida estão convivendo no nosso dia a dia?

6 – SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Leitor/a 1: O Evangelho atribuído a Mateus é fruto das memórias das comunidades cristãs da Antioquia e foi concluído entre os anos 80 e 90 da EC (Era Comum). Depois de uma bonita caminhada para viver o Projeto de Jesus, essas comunidades reuniram suas experiências com alguns outros escritos que falavam sobre Jesus de Nazaré e escreveram sua “Boa Notícia”.

CANTO: Fala, Senhor

7 – TEXTO BÍBLICO – Mt 6,19-25

Ler de forma bem tranqüila e orante e deixar um tempinho de silêncio para que as pessoas possam meditar e rezar o texto ouvido

8 – PARTILHANDO A PALAVRA

Animador/a: Vamos partilhar o texto que acabamos de rezar e as descobertas que fizemos.

1. Quais os principais pontos do texto bíblico chamaram mais a nossa atenção? Por quê?
2. Qual é a posição de Jesus diante da riqueza e dos bens materiais?
3. Como esse texto ajuda a iluminar a nossa realidade de miséria, ganância, sofrimento nos dias de hoje?

9 – GESTO CONCRETO

Levantar na comunidade experiências de Economia Solidária (conferir definição no anexo), ex. cooperativas de produção de alimentos, reciclagem, confecção, artesanato e outras, que ajudem na geração de renda, na partilha, onde o lucro egoísta não vem em primeiro lugar. Organizar uma visita a um desses locais ou entidades que trabalhem na defesa e na promoção da vida, de forma solidária. Convidar alguém para no próximo encontro partilhar sobre esse assunto e sobre a visita que o grupo vai fazer.

CANTO: Quando o dia da paz renascer

10 – CELEBRANDO A VIDA

Animador/a: No Brasil em 2007 havia 10,7 milhões de pessoas que passavam fome (indigentes) e 46,3 milhões de pobres (sem as condições básicas de vida necessárias). No mundo, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), neste ano 1 bilhão e 200 milhões de pessoas passarão fome.

Leitor/a 1: Diante de tudo isso não podemos fechar os nossos olhos e ouvidos para os gritos de homens e mulheres que clamam por solidariedade e justiça. Precisamos nos converter. Queremos pedir perdão pelas nossas omissões e pecados diante desse sofrimento que sobe ao Pai. (silêncio)

Leitor/a 2: Perdão Senhor, pelas vezes que pensamos igual aos grandes e poderosos querendo sempre mais, acumulando bens materiais na terra sem praticar a justiça, a solidariedade e partilha:

Todos: JESUS CRISTO PIEDADE, VEM TRAZER A NÓS JUSTIÇA, PÃO E PAZ, FRATERNIDADE. JESUS CRISTO PIEDADE!

Leitora: Perdão Senhor, pelas vezes que não acreditamos na solidariedade entre as pessoas e agimos com egoísmo e individualismo, pensando sempre nós:

Todos: JESUS CRISTO PIEDADE, VEM TRAZER A NÓS JUSTIÇA...

Leitor: Perdão Senhor, pelas vezes que em nome do progresso acabamos com as florestas, a mata atlântica, os pequenos sítios e matamos uma agricultura familiar mais solidária:

Todos: JESUS CRISTO PIEDADE, VEM TRAZER A NÓS JUSTIÇA...

Leitora: Perdão Senhor, pelas vezes que não pagamos salário digno aos nossos irmãos que trabalham conosco para acumularmos mais riqueza e assim geramos mais miséria:

Todos: JESUS CRISTO PIEDADE, VEM TRAZER A NÓS JUSTIÇA...

Leitor: Perdão Senhor, pelas vezes que deixamos a violência e a ganância tomar conta de nossos corações, e por causa do dinheiro agimos com vingança, esquecendo assim que devemos ser sal, luz, fermento no meio deste mundo:

Todos: JESUS CRISTO PIEDADE, VEM TRAZER A NÓS JUSTIÇA....

(Outros pedidos espontâneos)

CANTO: Neste tempo queremos viver

11 - PAI NOSSO ECUMÊNICO

12 - BENÇÃO PARA TODOS OS DIAS:

Que o Pai, criador e amigo de todas as pessoas, abençoe o nosso desejo de viver como irmãos.

Todos: AMÉM!

Que o Filho, nosso Redentor, Jesus, que orou para que todos fossemos um, fortaleça o nosso empenho de viver a unidade.

Todos: AMÉM!

Que o Espírito de Amor derrame em nós seus dons para buscarmos com sabedoria os caminhos de uma nova economia para uma vida plena para toda a humanidade.

Todos: AMÉM!

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

A comunidade de Mateus (mateana) encontrava-se numa situação muito difícil no fim do século I da EC (Era Comum), na Palestina. O contexto social, cultural, político, o ambiente vivencial da comunidade, ajudam-nos a compreender melhor as palavras e ações de Jesus, segundo a convicção do evangelista da comunidade de Mateus.

O tema da CFE (Campanha da Fraternidade Ecumênica) desafia-nos a trabalhar as posses, os bens, o patrimônio, propriedades e pertenças. Nessa reflexão avaliativa queremos nos abrir para a mensagem do Evangelho sem logo levantar a bandeira da autodefesa, da autojustificação quando na comunidade se reflete sobre os bens que temos ou gostaríamos de ter.

Para falar de bens e posses materiais, o Evangelho de Mateus e Lucas adotam uma expressão cujo significado não se sabe com precisão. É a palavra “mammon” (geralmente traduzida por ‘dinheiro’ ou “riqueza”. Essa palavra encontramos em Lucas 16,1-13 e em Mateus 6,24. Os dois evangelhos a usam com um significado idêntico. Chama atenção o destaque que dão à oposição radical que há entre Deus e o “mammon”.

Conforme o texto bíblico, Jesus denomina o mammon como “injusto”. Para facilitar a compreensão do significado de mammon podemos pensar naquilo que entendemos por “capital” em nossa realidade capitalista. Jesus não deseja falar do capital adquirido injustamente. Também não faz referência ao ter bens como se a sua posse já fosse uma injustiça. Quantas vezes já fomos confrontados com a seguinte frase: Propriedade particular é roubo. Não é essa a concepção que o Evangelho quer alimentar.

A comunidade de Mateus compreendeu que em toda posse está agarrado algo de injusto. As pessoas ao serem donos de bens materiais e posses adotam uma maneira de possuir que revela uma injustiça diante de Deus e do próximo. Essa mesma posse, esse mesmo capital passa a ser uma bênção mediante a admoestação de

Jesus. O que até agora foi um instrumento, um sinal de nosso egoísmo pode se tornar um instrumento a serviço de Deus. Os membros da comunidade de Jesus Cristo devem estar dispostos a investir seus bens assim que não nos separem do próximo. A obtenção de bens materiais não leva ao isolamento. Pelo contrário, a posse de bens, na proposta de Jesus, vence o isolamento e promove a comunhão. Essa forma de possuir bens multiplica os sinais do Reino de Deus entre nós.

Em Mateus o mammon tem forma personificada. É um poder concorrente aos desafios de Deus junto às pessoas e às suas comunidades. Jesus questiona a obsessão de adquirir bens materiais e propriedades, acumular capital com o objetivo de assegurar o status e privilégios sociais.

Essa opção é uma submissão falsa sob um senhor falso. A personificação transmite um poder absoluto sobre a pessoa humana. A criadora fantasia do ser humano impulsiona-o a transformar propriedade e bens, o capital, em seu deus. É a prática da adoração ao mammon!

“Não podeis servir a Deus e à riqueza”. Reconhecemos que as coisas que possuímos se tornam, facilmente, possuidoras de nós mesmos. Esta não é a opção da comunidade de Jesus Cristo, pois a proposta de Jesus é a partilha dos bens materiais. O deus da ganância e da avareza impede a organização de uma vida feliz.

2º ENCONTRO

TEMA: “Eu vi a miséria do meu povo e ouvi o seu clamor”.
(Ex 3,7)

1 - PREPARANDO O AMBIENTE

Preparar o ambiente com figuras e recortes de jornais e revistas que retratam o sofrimento e as dificuldades do povo, a exclusão, a pobreza. Colocar a Bíblia em destaque. Além disso, velas, cartaz da CFE 2010 e o cartaz com os dados da realidade.

2 - ACOLHIDA

Pode ser feita por uma pessoa da casa ou do grupo. Apresentar os novatos e o nome das suas Igrejas .

CANTO: Hino da CFE 2010

Animador/a: Com alegria nos reunimos, partilhando nossa fé comum. Cristãos que se sentem família louvam a Deus por estarem aqui hoje juntos, celebrando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3 - INTRODUÇÃO

Animador/a: Estamos celebrando o nosso segundo encontro. A presença de cada um é motivo de alegria, fortalece o nosso grupo e nos anima nesta caminhada. Continuamos nossa reflexão sobre a Economia e a vida neste tempo de Quaresma.

4 - ORAÇÃO PARA TODOS OS DIAS (CFE 2010)

5 - PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Vivemos num mundo de muitos clamores, onde o gemido dos que sofrem, às vezes passa despercebido por nós, em razão da correria do dia a dia.

Leitor/a 2: Aprender com a pedagogia divina é aprender a escutar e a ver sempre quais são as situações de opressão vividas por nós e por nosso povo.

Quais são, nos dias de hoje, os nossos clamores e gemidos? (ficar uns instantes em silêncio.)

Animador/a: Como pessoas comprometidas vamos apresentar os nossos gritos contra tudo aquilo que fere a VIDA. Após cada grito, digamos juntos:

TODOS: Ó Deus, ouvi o nosso grito.

- o sucateamento da saúde tem feito sofrer o vosso povo;
 - a corrupção de políticos e governantes tira a esperança de nossas crianças e jovens;
 - a violência contra as mulheres fere a dignidade de vossas filhas.
- (quem desejar pode ir mencionando outros gritos)

CANTO: Diaconia

6 - SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Animador/a: O livro do Êxodo que encontramos hoje em nossas Bíblias é fruto de muitos anos de caminhada do povo de Deus. Levou mais ou menos oitocentos anos para ficar pronto.

Leitor/a: Neste processo, podemos perceber várias etapas: Libertação do Egito, Caminhada pelo deserto e Aliança no Sinai. As narrativas do Êxodo revelam a presença libertadora de Deus neste caminho.

CANTO: Fala, Senhor

7 - TEXTO BÍBLICO: Ex 3,7 - 10

8 - PARTILHANDO A PALAVRA

Animador/a: Respondendo ao grito do povo, Deus se alia à causa deles e mostra o caminho de libertação. Vamos partilhar o texto que foi proclamado.

1. Como Deus aparece no texto? Como Ele reage diante daquilo que vê e ouve?
2. Por meio de quem Ele age?
3. Que luz esta Palavra traz para nós hoje?

CANTO: O que vale é o amor ou Ninguém pode prender um sonho.

9 - GESTO CONCRETO

Partilhar neste encontro a visita proposta no encontro anterior e com a ajuda da/s pessoa/s convidada/s, analisar a possibilidade de organizar outros grupos e outras experiências de Economia Solidária (ex. cooperativas de produção de alimentos, reciclagem, confecção, artesanato e outras), que ajudem outras famílias na geração de renda, na partilha e onde o lucro egoísta não vem em primeiro lugar, mas trabalhem na defesa e na promoção da vida de forma solidária.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador/a: Queremos um mundo novo de partilha, justiça e solidariedade. Vamos anunciar tudo aquilo que é bom e ajuda na construção desse mundo novo.

- o compromisso de muitos projetos de Economia Solidária na geração de emprego e renda;
 - pessoas comprometidas e dedicadas na Pastoral da Criança;
 - os que defendem a vida para todos;
 - grupos que promovem a saúde com medicamentos alternativos;
 - pessoas e ou casais que acolhem crianças através da adoção;
 - pessoas e grupos engajados na promoção e construção da paz.
- (outros anúncios de acordo com a realidade local)

REFRÃO: Sabe Senhor,/ o que temos é tão pouco pra dar./ Mas este pouco nós queremos/ com os irmãos compartilhar.

11 - PAI NOSSO ECUMÊNICO

12 - BENÇÃO PARA TODOS OS DIAS:

Que o Pai, criador e amigo de todas as pessoas, abençoe o nosso desejo de viver como irmãos.

Todos: AMÉM!

Que o Filho, nosso Redentor, Jesus, que orou para que todos fossemos um, fortaleça o nosso empenho de viver a unidade.

Todos: AMÉM!

Que o Espírito de Amor derrame em nós seus dons para buscarmos com sabedoria os caminhos de uma nova economia para uma vida plena para toda a humanidade.

Todos: AMÉM!

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

Êxodo, o livro que conta a história da troca de poder: O povo de Israel deixa de ser governado pelo faraó e assume o compromisso de se orientar pelo projeto de libertação de Deus. Na primeira parte do livro os israelitas são trabalhadores obrigados ao serviço forçado nas obras do faraó. Na segunda parte eles servem ("servir", prestar culto, adorar a Deus). O poder não é disputado por dois governantes do mundo, também não por deuses egípcios e DEUS. A disputa é travada, isto sim, pelo faraó e DEUS.

O êxodo aconteceu depois que Deus assumiu a concretização de seu projeto e escolheu e chamou Moisés para organizar e liderar o povo em direção à libertação, constituindo uma comunidade solidária com o objetivo de promover e acelerar o crescimento do processo de libertação. O Deus do êxodo se manifestará e acompanhará o povo na "Tenda da Reunião" (Ex 29,44): Como Deus de Israel "habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus" (29,45).

O relato de êxodo 1-14 tem ligação com uma tradição mais antiga. Porém, não deixa transparecer interesse histórico, pois não faz memória de acontecimentos do passado. Seu grande interesse é apresentar, prioritariamente, uma teologia da manifestação do

poder de Deus. A disputa com os egípcios revela a prova do poder de Deus diante do faraó.

Percebemos que há uma preocupação para legitimar a autoridade de Moisés diante de faraó e do próprio povo de Israel. Os israelitas irão perguntar pelo nome do "... Deus de teus pais,... que enviou Moisés. Para poder dar testemunho de Deus, Moisés precisa conhecê-lo. Apresentar-se como enviado de Deus e agir em seu nome, é necessário saber como ele age.

Deus chama Moisés para libertar os israelitas da mão dos egípcios, e para fazê-los "subir" "desta terra para uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel...." (3,14-22). Nessa fala são mencionadas as mulheres. De fato, aqui as mulheres são mencionadas de forma secundária. A figura central dessa fala é Moisés.

Moisés logo reconhece as dificuldades de seu chamamento. Cinco vezes ele quer fazer Deus mudar de idéia (3,11.13; 4,1.10.13). E cinco vezes Deus responde (3,12.14-22; 4,2-9.11-12; 4,14-17). Uma resposta é, teologicamente, expressiva. Ela explica o nome DEUS: "Eu sou aquele que é" (v.14). Alguns versículos antes, Deus procura acalmar Moisés: "Eu estarei contigo... ." (3,12). Também alguns versículos depois Deus promete: "Eu estarei na tua boca e na dele, e vos indicarei o que deveis fazer" (4,15). Deus promete estar com Moisés quando ele perceber a necessidade da presença dEle.

A referência ao nome de Deus mostra-nos que a concepção de Deus é androcêntrica (masculina). O narrador, quando fala de Deus, emprega apenas pronomes masculinos e verbos que fecham com uma concepção androcêntrica de Deus. Em 3,14, no entanto, encontramos uma definição que não fixa o gênero de Deus. Além disso, a concepção de Deus não é estática e inflexível, porém dinâmica e fluente. Isto porque a língua hebraica não conhece formas verbais com o tempo bem definido. Por isso, pode-se traduzir o nome de Deus também na forma do presente: "Eu sou o que sou". Também é possível fazer uma combinação com o presente e o futuro: "Eu sou o que serei" ou "Eu serei o que sou".

3º ENCONTRO

TEMA: De que lado está a fé, o direito e a justiça?

1 - PREPARANDO O AMBIENTE

Preparar o ambiente colocando a Bíblia em destaque e próximo a ela colocar um pão e palavras ou figuras que representam as instituições que exercem poder na sociedade (executivo, legislativo, judiciário, poder religioso e os Meios de Comunicação Social); ter presente também o cartaz da CFE 2010.

2 - ACOLHIDA

Precisa ser preparada valorizando as pessoas que participam, em especial aquelas que são novatas no grupo; criar um clima de fraternidade e alegria, cantando um refrão de acolhida à escolha do grupo.

CANTO: Hino da CFE 2010

Animador/a: Com alegria nos reunimos, partilhando nossa fé comum. Cristãos que se sentem família louvam a Deus por estarem aqui hoje juntos, celebrando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3 - ORAÇÃO INICIAL: CFE 2010

4 - INTRODUÇÃO

Animador/a: Neste tempo forte, tempo de reflexão e mudança de vida, somos motivados a buscar alternativas para viver melhor. A Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano nos motiva a encontrar caminhos de solidariedade para que os bens sejam usufruídos por todas as pessoas.

Leitor/a 1: Somos chamados a refletir que a economia não existe por si mesma. "Ela faz parte das prioridades políticas. As políticas econômicas e as instituições devem ser julgadas pela maneira delas protegerem ou minarem a vida e a dignidade da pessoa humana, sustentarem ou não as famílias e servirem ao bem comum de toda a sociedade." (texto base nº 26)

5 - PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Vamos pensar sobre os poderes ou instituições que deveriam cuidar da vida e organizar a sociedade.

- Diante das necessidades básicas do povo (saúde, educação, lazer, moradia, alimentação) como as instituições estão cumprindo o papel de cada uma delas?
- E nós, de que maneira temos reagido e exercido a nossa cidadania?

6 - SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Leitor/a 2: Na Bíblia encontramos profetas e profetisas que olham com profundidade a realidade de seu tempo e tomam posição clara em favor da vida digna para todas as pessoas.

Leitor/a 1: O profeta Miquéias viveu no século oitavo antes da era comum. Ele viu e viveu a opressão dos poderosos sobre os pobres de Judá e não se calou.

CANTO: Fala, Senhor

7 - TEXTO BÍBLICO: Mq 3, 9-12

8 - PARTILHANDO A PALAVRA

Animador/a: Vamos refletir sobre o que nos chamou a atenção na Palavra que ouvimos. (tempo de silêncio)

1. Levantar as instituições que o profeta denuncia no texto bíblico.
2. De acordo com a denúncia do profeta, como estaria vivendo o povo de Judá?
3. Como esse texto ilumina nossa realidade?

CANTO: Que estou fazendo?

9 - GESTO CONCRETO

Lembrando que 2010 é ano de eleições gerais (presidente, governador, deputados e senadores), é importante iniciar uma reflexão sobre a forma como a comunidade irá se envolver nesse processo. Uma sugestão é formar um grupo para refletir e acompanhar o processo eleitoral, discutir critérios, ajudando assim às pessoas na escolha de quem representaria melhor o povo.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador/a: Rezemos a Deus, o criador da Vida, pedindo a Ele a coragem de profetizar num tempo em que as estruturas políticas e econômicas favorecem apenas uma parte da sociedade. Que tenhamos a coragem e a sabedoria para denunciar tudo que é contrário à vida e anunciar a ação de Deus que transforma e recria.

(Durante o canto partilhar o pão entre todas as pessoas presentes)

CANTO: Se calarem a voz dos profetas

11 - PAI NOSSO ECUMÊNICO

12 - BENÇÃO PARA TODOS OS DIAS:

Que o Pai, criador e amigo de todas as pessoas, abençoe o nosso desejo de viver como irmãos.

Todos: AMÉM!

Que o Filho, nosso Redentor, Jesus, que orou para que todos fossemos um, fortaleça o nosso empenho de viver a unidade.

Todos: AMÉM!

Que o Espírito de Amor derrame em nós seus dons para buscarmos com sabedoria os caminhos de uma nova economia para uma vida plena para toda a humanidade.

Todos: AMÉM!

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

As informações acerca do livro do profeta Miquéias vocês encontrarão no caderno de círculos bíblicos, da Campanha da Fraternidade 2009, 2º encontro, no texto de apoio a partir do 3º parágrafo, páginas 11-12.

Observamos que há uma pequena diferença entre o tratamento que é dado aos chefes e dirigentes em 3,1 e em 3,9. A alteração é de duas palavrinhas: “ouvi, pois, isto” e “chefes da casa de Jacó”. No centro da argumentação profética está a não prática da justiça, do direito. No v. 2 desafia-se a amar o “bem”, porém ele é “odiado”. No v. 9 detesta-se a justiça e o direito é distorcido, é entortado. São duas facetas essenciais do projeto de libertação de Deus, que em Judá são desvirtuadas pelas lideranças e governantes.

A acusação é dirigida aos líderes/dirigentes, aos detentores de funções na sociedade do Estado de Judá, sobretudo, em Jerusalém. A atitude daqueles que têm o poder da palavra, é avaliada. A acusação de Miquéias aos líderes contém três aspectos:

- 1) Eles pervertem o direito e edificam Jerusalém com sangue (v. 9b – 10). Os trabalhadores são maltratados e se lhes nega um salário justo. Mesmo assim eles alegam que seu procedimento está arraigado na vontade de Deus.
- 2) Acusa-se, severamente, a ganância. Juízes, sacerdotes e profetas se apóiam, na prática, de tal forma que lucro, salário, dinheiro se tornam o motivo condutor/principal de seu agir no dia-a-dia. Mesmo assim eles arriscam afirmar que sua prática diária se fundamenta em Deus.
- 3) O profeta anuncia-lhes o juízo e aí defendem aos gritos a sua piedade: “Não está Deus em nosso meio?” Essa turma tem coragem de citar seu hinário/saltério (Salmo 46,6), confessando que Deus é refúgio e socorro nos confrontos diários.

O v. 9 acompanha o conteúdo de v. 2b e 3 de forma paralela e muito próxima. Numa linguagem metafórica os v. 2b e 3 questionam a

brutalidade e violência dos dirigentes e chefes do Estado de Judá.

O v. 10 aborda conseqüências bem concretas. As lideranças optaram em “edificar Sião e Jerusalém com sangue e injustiça”. Essa linguagem nos faz pensar na execução do projeto sem levar em consideração os envolvidos.

V. 11 – A fala da construção de Sião com sangue e Jerusalém com injustiça é uma linguagem metafórica que, em primeiro lugar, menciona as medidas que foram tomadas para a execução das construções. A linguagem, no entanto, é mais abrangente, pois ela aponta para a base, para os fundamentos do poder na cidade.

V. 12 – Esse último versículo recebeu um destaque. Ele fecha o trecho de Miquéias 3,9-12. Ele contrasta o construir do Sião com a sua destruição. Esse versículo encerra Miquéias 3. A desgraça alcançará a porta de Jerusalém em virtude daqueles que lá governavam.

A segunda palavra do versículo 12 é a chave com a qual se abre o texto de Miquéias. A cidade será destruída “por culpa vossa”. “Vós” são todos aqueles que roubam casa e campo e expulsam as mulheres de suas casas (Miquéias 2). São os chefes, líderes e profetas que desviam e enganam o povo (Miquéias 3).

Desafio: Qual é a motivação que o texto crítico e arrasador de Miquéias alimenta em nós em relação à temática da Campanha da Fraternidade Eumênica?

4º ENCONTRO

TEMA: É preciso ouvir os profetas e o grito dos pobres

1 - PREPARANDO O AMBIENTE

Preparar o ambiente com a Bíblia em destaque. Colocar também o cartaz da CFE 2010, o cartaz da realidade, a vela e algo que expresse a contradição que o texto bíblico traz.

2 - ACOLHIDA

Acolhida pode ser feita, espontaneamente, por alguém da casa ou pelo(a) animador(a). Não esquecer as pessoas novas no encontro.

CANTO: Hino da CFE 2010

Animador/a: Com alegria nos reunimos, partilhando nossa fé comum. Cristãos que se sentem família louvam a Deus por estarem aqui hoje juntos, celebrando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3 - ORAÇÃO INICIAL: CFE 2010

4 - INTRODUÇÃO

Animador(a): Continuamos hoje nossos encontros sobre a Campanha da Fraternidade de 2010, que tem como lema “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24) e tema “Economia e Vida”. Neste encontro de hoje veremos que é através dos gestos da partilha, do acolhimento e de misericórdia para com o outro que construiremos um mundo mais fraterno e humano.

5 - PARTILHANDO A VIDA

Animador(a): Há um grande abismo entre países: alguns muito ricos e outros muito pobres. Também dentro do nosso país há grandes condomínios fechados onde só moram ricos e grandes favelas ou bolsões de miséria onde só moram pobres.

Como essas realidades estão presentes perto de nós?

De que maneira temos lidado com essas contradições entre ricos e pobres?

6 - SITUANDO O TEXTO

Leitor(a): O Evangelho de Lucas foi escrito no final dos anos 80, possivelmente em Éfeso. Entre os conflitos existentes no dia a dia da comunidade de Lucas estão a convivência entre ricos e pobres, suas contradições sociais, seus desafios culturais e religiosos.

Leitor(a): No texto do Evangelho deste encontro, que é uma parábola, vamos perceber a proposta apresentada pela comunidade diante desses conflitos.

CANTO: Pela Palavra de Deus

7 - TEXTO BÍBLICO: Lc 16, 19-31

8 - PARTILHANDO A PALAVRA

Animador(a): Vamos fazer um momento de profundo silêncio para interiorizarmos a Palavra que acabamos de ouvir.

1. Destacar as realidades dos personagens citados nesta parábola.
2. O que a comunidade de Lucas estava querendo dizer ao relatar esse fato?
3. Qual a mensagem que podemos tirar do texto para nossos dias?

9 - GESTO CONCRETO

- Motivar o grupo para valorizar o trabalho das pessoas que estão comprometidas com a Economia Solidária, adquirindo os seus produtos.

- Assumir o compromisso na separação do lixo de nossas casas entre lixo úmido e seco. Verificar como acontece o recolhimento do lixo úmido (é recolhido pela prefeitura?) e do lixo seco (pelos catadores de materiais reciclados?). Respeitar os locais apropriados e os horários determinados para o recolhimento.

- Nas comunidades do interior é possível aproveitar o lixo úmido para transformá-lo em esterco. Buscar alternativas comuns junto à comunidade para o lixo seco, evitando que ele vá para as margens dos rios degradando o meio ambiente.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador(a): Queremos celebrar, colaborando na promoção de uma economia a serviço da vida, diminuindo a desigualdade e lutando por justiça social. Celebremos então a partir do poema de Dom Helder Câmara, baseado na parábola evangélica do rico e do pobre Lázaro:

Leitor/a 1: Pelo amor que tenho aos ricos / - a quem não devo julgar,
/ a quem não posso julgar / e que custaram / o sangue de Cristo - / eu te peço, Lázaro,

Leitor/a 2: Não fiques nas escadas / e não te deixes enxotar.../ irrompe banquete adentro, / vai provocar náuseas / nos saciados convivas.

Todos: Vai levar-lhes / a face desfigurada de Cristo / de que tanto precisam / Sem saber e sem crer.

CANTO: Eu vim para que todos tenham vida

11- PAI NOSSO ECUMÊNICO

12 - BENÇÃO PARA TODOS OS DIAS:

Que o Pai, criador e amigo de todas as pessoas, abençoe o nosso desejo de viver como irmãos.

Todos: AMÉM!

Que o Filho, nosso Redentor, Jesus, que orou para que todos fossemos um, fortaleça o nosso empenho de viver a unidade.

Todos: AMÉM!

Que o Espírito de Amor derrame em nós seus dons para buscarmos com sabedoria os caminhos de uma nova economia para uma vida plena para toda a humanidade.

Todos: AMÉM!

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

A redação final do evangelho de Lucas devemos datar após o ano 70 EC. A catástrofe da destruição do templo de Jerusalém levantou perguntas existenciais pela identidade judaica e pela validade das promessas messiânicas. Essa dura realidade é refletida teologicamente no Evangelho de Lucas. Apesar dos profundos conflitos as comunidades lucanas consideram-se, ainda, pertencentes ao judaísmo.

Em muitos textos de Lucas reflete-se a realidade de pessoas pobres. Alimenta-se a sua expectativa por um Deus justo. Em nosso texto até nome recebe: Lázaro. O personagem rico não tem nome. Julgo importante considerar o significado de Lázaro. Sua origem hebraica parece ser um indicador para o objetivo dessa narrativa. Vejamos, portanto, o significado de Lázaro. Vem do hebraico "El'asar" que significa "a quem Deus ajuda", "cuja ajuda é Deus".

O contraste entre as duas pessoas é tão acentuado como o vemos acontecer no dia-a-dia. Também o oposto, descrito como uma imaginação da vida no mundo vindouro. Essas imaginações eram muito comuns naquela época.

A comunidade de Lucas acentua que a opção de vida assumida no cotidiano fez vir à tona o abismo depois da morte. Podemos, por conseqüência, até afirmar que o grande problema não é a riqueza propriamente dita, mas a opção e vivência petrificadas diante das necessidades materiais do próximo.

Também de Lázaro não temos nenhuma notícia que ele tenha aceito e vivenciado seu sofrimento com uma piedade, revelando uma mística que a destacasse.

O diálogo continua. Disso deduzimos que a resposta dada não foi satisfatória, não cobriu as expectativas. Ela contém, para o personagem rico, uma mensagem decisiva: Ele já recebera a sua "boa parte". A sua vivência cotidiana exemplifica que ele aceitou os bens materiais como a "boa parte". Ele não se deixou influenciar pela vida no futuro e também não pelas necessidades do próximo.

A mensagem da narrativa é muito comprometedoras numa sociedade que adora o consumismo e o acúmulo de bens. Os bens têm o direito de existir se estiverem única e exclusivamente à serviço da vida. É uma inversão do evangelho quando uma pessoa ou famílias inteiras investem toda sua vida (dons, capacidade desenvolvida e aperfeiçoada) à serviço do acúmulo de bens e de dinheiro. Essa atitude não gera felicidade, um sentido de vida que multiplique e promova vida digna para todas as pessoas.

O posicionamento da narrativa acerca dos dois personagens é a consequência do agir na vida do dia-a-dia. Jamais poderá ser utilizado para amedrontar as pessoas no que tange ao procedimento assumido no cotidiano. O diálogo relatado entre Deus e o personagem rico exemplifica a opção de vida que fora colocada em prática no dia-a-dia.

Essa história ensina/impulsiona a comunidade comprometida com o anúncio do Evangelho que o alvo só poderá ser um: o chamamento ao retorno, à mudança na opção de vida, buscando a vivência da solidariedade, da partilha, da economia solidária, que é a boa porção, doada pelo Deus que oferece, quotidianamente, a sua ajuda.

5º ENCONTRO

TEMA: “Todos comeram e ficaram satisfeitos”
(Mc 6,42)

1 - PREPARANDO O AMBIENTE:

Colocar a Bíblia em destaque, um pão grande (se possível peixe), cartaz da CFE 2010 e cartazes (anexo 1 e 2) da realidade e cartaz com a palavra “Partilha”

2 - ACOLHIDA

Fazer durante a acolhida uma dinâmica de apresentação onde cada pessoa diga seu nome e uma frase curta sobre o cartaz da CFE 2010.

CANTO: Canção da Chegada

Animador/a: Com alegria nos reunimos, partilhando nossa fé comum. Cristãos que se sentem família louvam a Deus por estarem aqui hoje juntos, celebrando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3 - ORAÇÃO: CFE 2010

4 - INTRODUÇÃO

Animador/a: Esta Campanha da Fraternidade Ecumênica nos propõe o Tema: “Economia e Vida”. A Vida é um dom precioso que Deus nos dá e que precisamos saber valorizar com uma economia justa e partilhada.

Leitor/a 1: O lema desta campanha “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24) nos propõe uma escolha entre os valores do Reino de Deus e a submissão diante do dinheiro e dos diversos tipos de bens materiais.

CANTO: Hino CF 2010

5 - PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Hoje falar de partilha no mundo em que vivemos é desafiador, pois quanto mais temos mais queremos. A economia que temos vigente no mundo hoje é uma economia excludente, só beneficia uma parcela pequena da sociedade.

Leitor/a 2: É uma economia que só interessa a banqueiros, às multinacionais, os grandes latifundiários, os grandes meios de comunicação e aqueles que vivem explorando as nossas riquezas naturais.

Retomar agora os dados dos cartazes da realidade (anexo 1 e 2) e conversar: Por que tanta desigualdade e tanta fome?

CANTO: O que estão fazendo?

6 - SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Animador/a: Vamos ouvir um texto do Evangelho da Comunidade de Marcos. Esse Evangelho foi escrito por seguidores e seguidoras de Jesus que viviam em comunidades na região da Síria, ao norte da Galiléia, aproximadamente nos anos 70 EC (Era Comum).

Leitor/a 1: A situação vivida pelas comunidades judaicas nessa época era de muito sofrimento. Nesse período aconteceu uma guerra entre Roma e o povo Judeu, que resultou em muita morte e destruição.

CANTO: Fala, Senhor

7 - TEXTO BÍBLICO: Mc 6, 34-44

8 - PARTILHANDO A PALAVRA

Animador (a): Em silêncio, vamos refletir sobre o texto que acabamos de ouvir (tempo de silêncio).

1. Como foi a conversa de Jesus com os discípulos?
2. Qual é a prática que Jesus nos apresenta no texto?
3. Como podemos colocar em prática este ensinamento de Jesus em nossas comunidades e na nossa vida?

9 - GESTO CONCRETO

- Prestar contas na comunidade do trabalho de evangelização feito durante a quaresma e não apenas do dinheiro recebido na coleta e no dízimo.
- Preparar de maneira simples a Celebração da Páscoa sem muitos gastos, como sinal do nosso compromisso com uma Economia Solidária.
- Juntar os gestos concretos dos diversos grupos de Círculos Bíblicos para ser refletido e colocado em prática pela comunidade.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador/a: A Palavra de Deus e a Campanha da Fraternidade querem nos ajudar a construir novas relações e fomentar em nosso meio uma Economia para a Vida .

Leitor/a 1: Para celebrar o banquete da vida com o povo não é preciso muito dinheiro. É preciso simplesmente dar e repartir. Partilhar entre todos o pouco que cada um possui. (após a cada prece cantemos)

TODOS: O pão nosso que cada dia recebemos de tua mão pra podermos com alegria repartir com nosso irmão.

Leitor/a: Ajudai-nos, ó Deus a fazer a nossa parte para resolver o problema da fome dos irmãos e irmãs em nossa comunidade, no Brasil e no mundo.

Leitor/a 2: Ajudai-nos, ó Deus a defender a nossa natureza (água, ar, as matas), lutando pela partilha da terra e por trabalho para todos.

Leitor/a 1: Ajudai-nos, ó Deus a buscar uma educação de qualidade e um melhor atendimento aos doentes.

Leitor/ 2: Ajudai-nos, ó Deus a transformar a nossa consciência de que o “deus-dinheiro” não pode realizar uma Economia Solidária.

(Preces espontâneas)

CANTO: O pão nosso

11 - PAI NOSSO ECUMÊNICO

12 - AVISOS:

(Semana Santa e Domingo de Páscoa)

13 - BENÇÃO PARA TODOS OS DIAS:

Que o Pai, criador e amigo de todas as pessoas, abençoe o nosso desejo de viver como irmãos.

Todos: AMÉM!

Que o Filho, nosso Redentor, Jesus, que orou para que todos fôssemos um, fortaleça o nosso empenho de viver a unidade.

Todos: AMÉM!

Que o Espírito de Amor derrame em nós seus dons para buscarmos com sabedoria os caminhos de uma nova economia para uma vida plena para toda a humanidade.

Todos: AMÉM!

Partilha e confraternização.

CANTO: Somos gente de Esperança

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

A composição do evangelho de Marcos podemos situá-la por volta do ano 70 EC. Não se pode deixar de relacionar o texto com a revolta judaica e as hostilidades Palestina-Roma. O texto de Marcos surge num contexto histórico marcado por intenso conflito externo (judaísmo –Roma) e profunda crise interna (judeus-gentios).

Muitos estudiosos defendem que o texto de Marcos fora escrito no norte da Palestina, Galiléia. Esse argumento apóia a importância que o autor dá à geografia e, sobretudo, ao significado teológico da Galiléia, como terra helenizada. Nessa terra nasce o movimento de Jesus. A partir de lá se abrem as portas para a evangelização do mundo greco-romano.

Os redatores do Evangelho de Marcos evidenciam a sua fidelidade à prática de Jesus, transmitida pela pregação apostólica.

Percebemos que os redatores se empenharam em contextualizar o Evangelho em conformidade com a pregação como Jesus anunciara, na Palestina, a vinda do Reino de Deus e como, depois de seu breve ministério, havia sido condenado à morte de cruz e ressuscitado, há mais de trinta anos atrás. Assim começou a surgir o gênero literário “evangelho”.

No texto percebemos a necessidade de Jesus em dialogar com os discípulos e as discípulas depois de uma viagem missionária. A proposta de Jesus, no entanto, não pode ser realizada em virtude da procura do povo por Jesus. Jesus teve compaixão da multidão que o procurava, pois sabia que o povo se encontrava numa situação muito difícil: empobrecido por causa do tributo, não tinha condições de observar as tradições dos escribas e fariseus, ignorado e desprezado pelos líderes e seus grupos de vanguarda, explorado e reprimido pelos romanos. Como ovelhas sem pastor, o povo seguia em massa os revoltosos e os reis messiânicos para ser massacrado pelo exército romano. Dentro dessa situação sem saída o povo enxerga na pessoa de Jesus uma nova luz de esperança. Por isso o procura (Jesus) incansavelmente.

Essa realidade circunda o acontecimento da distribuição dos pães e dos peixes. Os discípulos apresentam seu argumento: lugar ermo (despovoado). Jesus deveria liberar o povo para que, ainda antes de anoitecer, pudesse comprar alimentos nas aldeias vizinhas. Transparece uma visão individualista dos discípulos: “Que compreem...algo para comer (v. 36). Cada qual deve virar-se sozinho. Uma proposta impulsionada pelo individualismo, é sugerida pelos discípulos.

Jesus contrapõe seu desafio: “Vocês mesmos dêem de comer a eles!” Jesus aponta para uma solução que se orienta na partilha. Esta é a missão dos discípulos de Jesus. Diante desse desafio os discípulos tiveram a seguinte reação: Temos de ir lá e comprar os alimentos. Os discípulos não compreenderam a proposta de Jesus. Jesus deseja saber quanto de alimento se conseguiria levantar lá mesmo, no local.

Conhecemos o resultado do levantamento feito: cinco pães e dois peixes.

A realidade que nos cerca apresenta um fato concreto: os famintos necessitam de alimento. Como conseguir o alimento numa sociedade classista?

Quais passos poderão transformar a realidade de fome e miséria em nosso país?

Qual é a orientação que recebemos da atitude de Jesus? No confronto com a fome do povo, Jesus pergunta pelo pão. O pão faz parte daquilo que é mais essencial e necessário à vida. Um alimento que vem da terra. A terra é uma doação de Deus às pessoas. Jesus opera a distribuição do pão. Com esse gesto Jesus coloca em prática o projeto de Deus, que tinha sido esquecido e desvirtuado. O pão compartilhado promove a vida digna para todas as pessoas.

A distribuição que é feita em nome de Jesus – por incumbência dele – não fica sem conseqüências. Quando pão passar a ser o nosso pão não haverá mais famintos. Por isso os seguidores de Jesus empenham-se pela distribuição do pão. O pão engloba tudo aquilo que faz parte da vida, que é imprescindível à vida. A vida sem pão perde seu sentido: trabalho, moradia, instrução, educação, saúde, alegria, celebração....

Proposta de Jesus: partilha e organização. Tarefa dos seguidores e das seguidoras de Jesus: contrapor ao desenvolvimento político e econômico patogênico (causador de doenças), uma resistência criadora e fazer com que a força da fé solidária ultrapasse as barreiras e limites da sociedade. Confrontar essa reflexão com a temática da Campanha da Fraternidade Ecumênica e extrair algumas conseqüências concretas.

CANTOS

A maioria dos cantos deste Círculo Bíblico são do CD da CFE 2010 e os outros são do livro "Cantai ao Senhor".

01. HINO DA CFE 2010

Jesus Cristo anunciava por primeiro
Um novo reino de justiça e seus valores:
/: Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro
E muito menos agradar a dois senhores.:/
Voz de um profeta contra o ídolo e a cobiça:
"Endireitai hoje os caminhos do Senhor!"
Produzi frutos de partilha e de justiça!
Chegou o Reino: Convertei-vos ao amor!
Não é a riqueza, nem o lucro sem medida
Que geram paz e laços de fraternidade;
Mas todo o gesto de partilha em nossa vida
Que faz a fé se transformar em caridade.
No evangelho encontrareis a luz divina,
Não no supérfluo, na ganância e na ambição
Ide e vivei a Boa-Nova que ilumina
E a palavra da fraterna comunhão.

02. NESTE TEMPO QUEREMOS VIVER

Neste tempo, queremos viver e seguir-te, ó Senhor, Deus da vida
No amor, aos irmãos responder tua proposta em nós assumida.
Quem, portanto, à margem se encontra, o dinheiro escraviza e machuca,
Não querendo a partilha, o amor, eis o fruto de quem muita lucra.
Não se vive na exploração sonhando os direitos de quem sob penas de leis
tão injustas não sobrou-lhe acesso aos bens.
Deus não quer este culto, esta oferta se ela é fruto da infelicidade
Que desvia o desejo divino de vivermos o amor, a verdade.
Nossa vida e compromiss em favor da unidade
Colocamos a serviço do bem, da fraternidade.
Nesta luta pela vida somos todos companheiros
Sem deixar-nos dividir entre Deus e o dinheiro.

Estruturas humanas queremos dando a todos valor, terno bem.
Da missão, compromisso faremos, que não seja explorado ninguém.
O educar na igualdade é o sonho que nos leva a viver a justiça,
Acolhendo a todos que sofrem sob as garras do mal, da cobiça.
Já sentimos saudades do céu, nesta terra que é nosso jardim.
Cultivá-la, guardá-la queremos, aguardando o Reino sem fim.
Eis que as portas se encontram abertas no feliz ressurgir, Reino novo.
Sem ganância, a partilha é certa, Deus não quer sofrimento ao seu povo.

Da justiça e direito dos fracos todos devem atentos cuidar,
Aprendendo a buscar o concreto, dando ao pobre e oprimido um lugar.
O tesouro na terra ajuntando tem seu fim na ferrugem e na traça,
Mas aquele do céu almejado, este sim, seu valor nunca passa.
Ninguém pode servir dois patrões, nem servir de uma vez dois senhores,
Nossa meta é romper divisões neste mundo de falsos valores.
Mas aquele que a Deus bem servir vai cumprir já do Pai a vontade
E com os pobres seus dons dividir, dando exemplo de fraternidade.

03. ANUNCIAMOS TUAS GRANDES RIQUEZAS

Anunciamos tuas grandes riquezas,
Os teus bens dados na criação.
Preservar, isto a nós foi pedido,
Na partilha, na paz, comunhão!

Neste tempo favorável de unidade e conversão
Deixo a todos minha herança: vida plena no meu reino.
Minha lei, minha justiça, aprendei de coração:
“Não podeis servir a Deus e ao dinheiro!” (Mt 6,24)

O que torna o homem seguro
Não é ter muitos bens, ambição.
Mas os que buscam em ti o refúgio
“Lá nos céus o tesouro terão.” (Mt 6,20)

Muito acima do lucro que oprime
Tu nos dás um valor a viver:
Teu amor a nós todos redime.
Nesta fé nós possamos crescer.

Tua palavra, a lei justa e fiel
Abomina a exploração.
Ai daqueles que a cobrem com véus
Impedindo a justiça ao irmão. (Is. 1,15-18;20,1-2)

Teu altar nos revela o abrigo
Da justiça que faz construir
E na eterna Aliança contigo
Aprendemos os bens repartir.

04. HOJE, A SALVAÇÃO

Hoje a salvação entrou em tua casa
Desce bem depressa, vou nela ficar (Lc 19, 1-10)
Se voltas a mim, recebes perdão.
Não olho tuas culpas, só teu coração.

E servirás somente o Senhor
Progredirás junto ao teu irmão.
Instaura na terra nova economia
Em que se busque justiça e união.
Partilha e alegria verás todo dia,
Frutos de paz e real conversão!

Olhai para as aves e os lírios do campo.
Valeis muito mais. Muito mais vós valeis.
Buscai, pois o Reino em primeiro lugar
E tudo, então se acrescentará! (Mt 6,25ss)

Então, povo meu, atento ouvi:
a Deus e ao dinheiro não podes servir! (Mt 6,24)
dispõe tua vida somente ao Senhor,
e rompe com os males desse falso amor. (1Tm 6,9-10)

05. O PÃO NOSSO

O pão nosso de cada dia
Recebemos de tua mão
Pra podermos, com alegria
Reparti-lo com nosso irmão.

Ó senhor, nós te pedimos que não falte a nós o pão.
Quantas vezes repetimos esta oração,
Poucas vezes nos lembramos de nosso irmão
E nem sempre agradecemos de coração.

Ó senhor, nós te buscamos, procurando teu perdão.
Tantas vezes demonstramos ingratidão!
Paz, saúde e alegria, vida e fervor
Nos renovas cada dia, por teu amor!

Ó senhor, nós te rogamos: piedade e compaixão!
Vem, desperta o teu povo para a missão.
Que assim como nos amas, sem condições,
Se derrame vida plena sobre as nações.

06. CANÇÃO DA CHEGADA

Estamos aqui, Senhor,
Viemos de todo o lugar.
Trazendo um pouco do que somos,
Pra nossa fé partilhar,
Trazendo o nosso louvor,
Um canto e alegria,
Trazendo a nossa vontade
De ver raiar um novo dia.

Estamos aqui, Senhor,
Cercando esta mesa comum.
Trazendo idéias diferentes,
Mas em Cristo somos um.
E quando sairmos daqui,
Nós vamos para voltar.
Na força da esperança
E na coragem de lutar.

07. ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a vida eterna!

08. SOMOS GENTE DA ESPERANÇA

Somos gente da esperança
Que caminha rumo ao Pai.
Somos povo da Aliança
Que já sabe aonde vai.

De mãos dadas a caminho
Porque juntos somos mais,
Pra cantar o novo hino
De unidade, amor e paz.

Pra que o mundo creia
Na justiça e no amor,
Formaremos um só povo,
Num só Deus, um só Pastor.

Todo irmão é convidado
Para a festa em comum:
Celebrar a nova vida
Onde todos sejam um.

09. PAI DE AMOR, AQUI ESTAMOS

Pai de amor, aqui estamos
Celebrando a unidade.
Somos teus filhos amados
Nesta mesa da igualdade.

Somos um só coração.
Eis que a graça da partilha
Entre nós faz-se oração!

No raiar de um novo tempo
Vida nova então se faz.
A esperança do teu povo
É justiça, amor paz!

Ó Jesus, Senhor da Vida
Vem trazer libertação!
Desta gente tão sofrida
Vem mostrar-te Deus-irmão.
Tua cruz é rumo certo
Junto a ti vamos seguir
Pois teu Reino está bem perto:
As sementes vão florir!

Santo Espírito de Amor
Faz em nós tua morada.
E na luta contra a dor
Guia nossa caminhada!
És a fonte da Verdade
Vem mostrar a direção:
Vida plena, dignidade,
Povo livre, mundo irmão!

10. AMANHECER

1. Vibra uma canção
De esperança e alegria.
Surge no horizonte
O raiar de um novo dia.

Canta, dança, entra na festa,
Sente a alegria de viver.
Olha o céu sorrindo,
Vê a beleza deste renascer.

Canta, dança nesta ciranda,
Sonha de novo sem temer.
Vai à cidade,
Leva a notícia deste amanhecer.

2. No olhar do povo
Brincam risos de criança.
Mãos se entrelaçam,
Recriando a confiança.

3. Livre canta o vento
Boa nova de amizade.
Brilha a paz na terra,
Nasce nova humanidade.

11. FALA, SENHOR

Fala, Senhor (Fala, Senhor)
Palavra de fraternidade!
Fala, Senhor (Fala, Senhor)
És luz da humanidade!

A tua Palavra
É fonte que corre,
Penetra e não morre,
Não seca jamais.

A tua Palavra
Que a terra alcança
É luz, esperança
Que faz caminhar.

A tua Palavra,
Farol de justiça,
Que vence a cobiça,
É bênção e paz.

12. QUE ESTOU FAZENDO?

1. Que estou fazendo se sou cristão,
Se Cristo deu-me o seu perdão?
Há muitos pobres sem lar, sem pão,
Há muitas vidas sem salvação.
Mas Cristo veio pra nos remir,
(O homem todo, sem dividir):
Não só a alma do mal salvar,
Também o corpo ressuscitar
2. Há muita fome no meu país,
Há tanta gente que é infeliz,
Há criancinhas que vão morrer,
Há tantos velhos a padecer.
Milhões não sabem como escrever,
Milhões de pobres não sabem ler:
Nas trevas vivem sem perceber
Que são escravos de um outro ser.
3. Que estou fazendo se sou cristão,
Se Cristo deu-me o seu perdão?
Há muitos pobres sem lar, sem pão,
Há muitas vidas sem salvação.
Aos poderosos eu vou pregar,
Aos homens ricos vou proclamar
Que a injustiça é contra Deus
E a vil miséria insulta os céus.

13. ORAI SEM CESSAR

Nossos pés se movem
A partir das tradições
As mãos estendemos
Na mesma direção
Guiados pela luz
Que brilha sem cessar
Removemos pedras

Não cansamos de sonhar
Pela união, orai sem cessar
Com pleno coração
E intensa gratidão
Celebrai, orai sem cessar

A missão é árdua
Nós temos que convir
Cristo é quem nos guarda
Podemos discernir

Todas as vitórias
São dele que é Senhor
Merecedor da glória
Dedicamos-lhes louvor
Louvando orai, orai sem cessar
Com confissão, orai sem cessar
Com fé e intercessão,
Em paz e comunhão
Celebrai, orai sem cessar.

14. SEMEANDO A UNIDADE

Semeando a unidade
Para que o mundo creia
Sejamos todos um
Para que o mundo creia
Sementes de comunhão
(colheita de comunhão)

15. FILHO DO DONO

Eu não sou profeta
Nem tão pouco visionário
Mas o diário deste mundo
Tá na cara
Um viajante na boleia do destino
Da tesoura e da navalha

Levando a vida
Tiro versos da cartola
Chora viola
Nesse mundo sem amor
Desigualdade
Rima com hipocrisia
Não tem verso nem poesia
Que console o cantador
A natureza na fumaça se mistura
Morre a criatura
E o planeta sente a dor

O desespero
No olhar de uma criança
A humanidade
Fecha os olhos pra não ver
Televisão, fantasia e violência
Aumente o crime e cresce a fome do poder

Boi com sede
Bebe lama
Barriga seca
Não dá sono

Eu não sou dono do mundo
Mas eu tenho culpa
sou filho do dono

16. PELAS DORES DESTE MUNDO

Pelas dores deste mundo, ó Senhor,
imploramos piedade.
A um só tempo geme a criação.
Teus ouvidos se inclinem ao clamor
Desta gente oprimida.
Apressa-te com tua salvação!

A tua paz, bendita
E irmanada co'a justiça
Abraçe o mundo inteiro.
Tem compaixão!
O teu poder sustente
O testemunho do teu povo.
Teu Reino venha a nós!
Kyrie eleison!

17. PAZ

Sob a figueira e o parreiral!
Descansaremos, afinal.
Não mais iremos nos lembrar
Do antigo tempo militar.

Transformaremos canhões e espadas
Em podadeiras, em pás e enxadas.
E em vez de guerras entre os irmãos
Todos os povos vão dar-se as mãos.

18. DIACONIA

Aprendamos de Maria a ouvir com devoção
Ter de Marta a energia, pressa e dedicação.
Acontece diaconia na ação com oração
Ser uma Marta Maria: que bonita vocação!

Vamos juntos trabalhar
Na seara do Senhor,
Pois o povo está a vagar
Qual ovelhas sem pastor
Libertados pela graça
Nos dispomos a servir
Sirvamos com alegria,
Exaltando o Deus do amor.

Do pequeno ser amigo, ao faminto dar o pão,
Com o nu buscar abrigo, com o doente comunhão!
Acolher o forasteiro, ao sedento saciar.
Libertar o prisioneiro e os mortos sepultar.

Todos nós somos chamados para este multirão
Venham, pois muito animados, integrar a comunhão!
Vivenciar diaconia com os mais pobres deste chão;
Resgatar a cidadania, superar a escravidão!

19. QUANDO O DIA DA PAZ RENASCER

Quando o dia da paz renascer / Quando o Sol da esperança brilhar / Eu vou cantar / Quando o povo nas ruas sorrir / E a roseira de novo florir / Eu vou cantar / Quando as cercas caírem no chão / Quando as mesas se encherem de pão / Eu vou cantar / Quando os muros que cercam jardins / Destruídos, então os jasmims / Vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção / Cantada de novo / No olhar da gente a certeza de irmãos / Reinado do povo
Quando as armas da destruição / Destruídas em cada nação / Eu vou sonhar / E o decreto que encerra a opressão / Assinado só no coração / Vai triunfar / Quando a voz da verdade se ouvir / E a mentira não mais existir / Será enfim / Tempo novo de eterna justiça / Sem mais ódio, sem sangue ou cobiça / Vai ser assim.

20. NINGUÉM PODE PRENDER UM SONHO

Ô, ô, ô, ô, ô, lá, lá, lá, lá, laiá, laiá! (bis)

1. Ninguém pode prender um sonho / e impedir alguém de sonhar. / Ninguém pode prender a esperança / de um povo sofrido a lutar. / Ninguém pode abafar o grito / do oprimido clamando Javé, / Deus que salva e liberta o seu povo / que ergue o caído e alimenta sua fé.
2. Todo sonho alimenta a história / e a vitória do povo a chegar. / Vamos juntos, que neste caminho, / ninguém sobra ou fica pra trás. / Para ver este mundo florindo, / criança sorrindo sem fome e sem dor, / é preciso cuidar bem da vida, / que vida sofrida se eleva em clamor.

3. Ninguém pode prender um sonho, / como a luz do sol que nasceu; / ele brilha inventando caminhos / e desvela o que a noite escondeu. / Ninguém pode abafar o grito / e o clamor de quem sofre de tanto suor / pelo pão, pela paz e justiça, / e anda à procura de um mundo melhor.

21. PELA PALAVRA DE DEUS,

Pela Palavra de Deus, / saberemos por onde andar, / Ela é luz e verdade,
/ precisamos acreditar.

1. Cristo me chama, ele é Pastor, / sabe meu nome: fala Senhor.
2. Sei que a resposta vem do meu ser: “Quero seguir-te para viver”.
3. Mãos estendidas pedem meu pão, / devo parti-lo com meu irmão.

22. O QUE VALE É O AMOR

Se é pra ir a luta, eu vou / Se é pra tá presente, eu tô
Pois na vida da gente o que vale é o amor

1. É que a gente junto vai / Reacender estrelas vai / Replantar nosso sonho em cada coração. / Enquanto não chegar o dia / Enquanto persiste a agonia / A gente ensaia o baião / Lauê, lauê, lauê, lauê
2. É que a gente junto vai / Reabrindo caminhos vai / Alargando a avenida pra festa geral / Enquanto não chega a vitória / A gente refaz a história / Pro que há de ser afinal / Lauê, lauê, lauê, lauê
3. É que a gente junto vai / Vai pra rua de novo, vai / Levantar a bandeira do sonho maior / Enquanto eles mandam, não importa / A gente vai abrindo a porta / Quem vai rir depois, ri melhor / Lauê, lauê, lauê, lauê

23. SE CALAREM A VOZ DOS PROFETAS

Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão.
Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão...
Muito tempo não dura a verdade,
nestas margens estreitas demais,
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais!
É Jesus, este pão da igualdade, viemos pra comungar, com a luta sofrida do

povo que quer ter voz, ter vez, lugar! Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar! Com a fé e a união nossos passos, um dia, vão chegar!
O Espírito é vento incessante, que nada há de prender. Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver...

1. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou, nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou...
2. O poder tem raízes na areia, o tempo faz cair. União é a rocha que o povo usou pra construir...
3. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão. Ensaiamos a festa e a alegria, fazendo comunhão...

24. EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

Eu vim para que todos tenham vida;
que todos tenham vida plenamente!

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor.
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão.
Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele.
2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males.
Hoje és minha presença junto a todo o sofredor.
Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele.
3. Quem comer o pão da vida viverá eternamente.
Tenho pena deste povo que não tem o que comer.
Onde está um irmão com fome, Eu estou com fome nele.
4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos.
Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes.
Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele.
5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido.
Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança.
Onde salvas teu irmão, Tu me estás salvando nele.

Anexo 1

No Brasil – 2007

– 10 milhões e 700 mil pessoas passavam fome (indigentes)

– 46 milhões e 300 mil pobres (sem as condições básicas de vida necessárias).

No mundo – ONU (Organização das Nações Unidas) – 2010

1 bilhão e 200 milhões de pessoas passarão fome.

Fonte: Manual CFE 2010 p. 32-33

Anexo 2:

Orçamento Geral da União – no Brasil – Gastos de 2008

- Pagamento Dívida Pública = 30,57%

- Investimentos = 11,73% - 4,81% - saúde; 2,57% - educação; 3,08% – Assistência Social; 0,02% - Habitação; 0,59%

- segurança pública; 0,27% - Organização Agrária; 0,06%

– Cultura; 0,05% - Saneamento; 0,12% – Urbanização; 0,16%

- Gestão Ambiental

Fonte: Manual CFE 2010 p. 44

Anexo 3

O que é Economia Solidária?

A Economia Solidária é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão. Na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores/as e donos/as.

A Economia Solidária é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que não afetem o meio ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas.

Por fim, a Economia Solidária é um movimento social, que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseada nas grandes empresas, nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas. A Economia Solidária é construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

E o mais importante, ela não é apenas um sonho, um desejo, ela já está acontecendo em vários lugares do mundo, Brasil e do Espírito Santo. Quem sabe, já pode estar aí, bem pertinho de você! Procure!

Anexo 4

Salmo 48/49

A ilusão das riquezas

Ouvi isto, povos todos do universo,
muita atenção, ó habitantes deste mundo;
poderosos e humildes, escutai-me,
ricos e pobres, todos juntos, sede atentos!

Minha boca vai dizer palavras sábias,
que meditei no coração profundamente;
e inclinando meus ouvidos às parábolas,
decifrarei ao som da harpa o meu enigma:

Porque temer os dias maus e infelizes,
quando a malícia dos perversos me circunda?

Por que temer os que confiam nas riquezas
e se gloriam na abundância de seus bens?

Ninguém se livra de sua morte por dinheiro
nem a Deus podem pagar o seu resgate.

A isenção da própria morte não tem preço;
não há riqueza que a possa adquirir,
nem dar ao homem uma vida sem limites
e garantir-lhe uma existencial imortal.

Morrem os sábios e os ricos igualmente;
morrem os loucos e também os insensatos,
e deixam tudo o que possuem aos estranhos;
os seus sepulcros serão sempre as suas casas,
suas moradas através das gerações,
mesmo se deram o seu nome a muitas terras.

Não dura muito o homem rico e poderoso:
é semelhante ao gado gordo que se abate.

Coleta da CFE 2010

A coleta é realizada no Domingo de Ramos, mas as doações podem ser feitas durante toda a Quaresma, como expressão concreta de um verdadeiro jejum, através do envelope e cofrinho com adesivo da CFE.

O Dia Nacional da Coleta da Solidariedade, portanto, é no Domingo de Ramos, 28 de março de 2010.

Para depósito dos 40% ou outra doação pessoal

Fundo Ecumênico de Solidariedade

Caixa Econômica Federal - Agência 2220 - Conta corrente
020-1 - Operação 3

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Enviar comprovante do depósito para o fax: 61 2103 8303

IGREJAS MEMBROS DO CONIC

Igreja Católica Apostólica Romana - ICAR

Dom Geraldo Lyrio Rocha

SE/Sul Quadra 801 Conj.B

70259-970 – Brasília – DF

www.cnbb.org.br

Igreja Cristã Reformada - ICR

Sr. Antônio Bonzoi

Rua Domingos Rodrigues, 306/Lapa

05075-000 – São Paulo – SP

(11) 3260.7514

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - IEAB

Bispo Primaz Dom Mauricio de Andrade

Av. Engº Ludolfo Boehl, 278 - Teresópolis

91720-130 - Porto Alegre - RS

www.ieab.org.br

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Pastor Dr. Walter Altmann

Rua Senhor dos Passos, 202 – 5º andar

90020-180 – Porto Alegre – RS

(51) 3221.3433

www.luteranos.com.br

Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia - ISO

Delegado Patriarcal Mons. Antonio Nakkoud

Rua 14 de Julho, 1.060 - Centro

79004-393 - Campo Grande - MS

Fone: (67) 3324 7937 (67) 3324 7937

<http://www.syriac-br.org/>

Igreja Presbiteriana Unida - IPU
Moderador: Rev. Enoc Teixeira Wenceslau
Av. Princesa Isabel, 692
Ed. Vitória Center Salas 1210/1211
29010360 - Vitória - ES
www.ipu.org.br

Fonte: www.conic.org.br

APELO A LÁZARO

Pelo amor que tenho aos ricos
- a quem não devo julgar,
a quem não posso julgar
e que custaram
o sangue de Cristo -
eu te peço, Lázaro,
não fiques nas escadas
e não te deixes enxotar...
Irrrompe banquete adentro,
vai provocar náuseas
nos saciados convivas.
Vai levar-lhes
a face desfigurada de Cristo
de que tanto precisam
sem saber e sem crer.

Dom Helder Câmara

CÍRCULO BÍBLICO - CFE 2010

“Economia e Vida” - “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24)

AVALIAÇÃO

a) Como vocês avaliam o Conteúdo deste Círculo Bíblico CFE 2010?

b) Houve a participação de pessoas de quais igrejas cristãs? Quantas?

c) Quais as principais dificuldades encontradas pelo grupo?

d) Qual é a média de participação de pessoas no grupo?

f) Que sugestões vocês gostariam de apresentar?

g) Seu grupo, comunidade ou paróquia já mandou para o CEBI-ES a avaliação da Novena de Natal 2009? Ainda dá tempo:

Obs.: Pedimos a gentileza de fazer essa avaliação junto com o grupo. O objetivo da mesma é aperfeiçoar o nosso trabalho, em sintonia com as comunidades. Ela deve ser destacada do livrinho e enviada para o endereço do CEBI-ES.

CREDO (Versão Ecumênica)

Creio em Deus Pai todo poderoso,
criador do céu e da terra
e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus,
está sentado à direita de Deus Pai todo poderoso,
donde há de vir julgar os vivos e os mortos;
Creio no Espírito Santo,
na Santa Igreja Universal,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição dos mortos,
na vida eterna.
Amém!

EQUIPE DE REDAÇÃO

Braz Adelque Luchü;
Eliete Rosa,
Naidia Moreira Matielo,
Maria de Fátima Castelan;

Marina do Couto;
Padre Manoel David Neto;
Pastor Norberto Berger



CEBI - Centro de Estudos Bíblicos
Rua Duque de Caxias, 121, Ed. Juel, Sala 206 – Centro
Vitória – 29010-120 - Telefone – (27) 3223-0823/ 9945-2068
Atendimento: 2ª a 5ª feiras de 14 às 19hs
Blog: <http://portrasdapalavra.blogspot.com>
Email: cebies@yahoo.com.br

PAI NOSSO ECUMÊNICO

Pai-Nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome.

Venha o teu Reino.

Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Perdoa as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é o Reino, o poder e a glória, para sempre.

Amém!



Arquiocese de Vitória

Departamento Pastoral

Rua Soldado Abílio dos Santos, 47 - Cidade Alta - Caixa Postal 107

CEP 29015-620 - Vitória - ES - Telefone: (27) 3223-6711

[e-mail: mitra.secretariapastoral@aves.org.br](mailto:mitra.secretariapastoral@aves.org.br)